

RELAÇÃO DINÂMICA: FERTILIZANTES MINERAIS E AGRICULTURA BRASILEIRA

Cristiane Mitie Ogino

Pesquisadora associada no Núcleo de Estudos de Economia Agrícola (ne²agro) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea). *E-mail:* cristianeogino@gmail.com.

José Garcia Gasques

Coordenador-geral de políticas e informações na Diretoria de Crédito e Informação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). *E-mail:* jose.gasques@agricultura.gov.br.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea. *E-mail:* jose.vieira@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2928-port>

Os fertilizantes minerais são insumos utilizados para prover nutrientes para o sistema agrícola. A agricultura brasileira se caracteriza por alto consumo de fertilizantes minerais. No entanto, a produção desse insumo no país não consegue atender à demanda, recorrendo à importação. O que faz com que o país fique sujeito às condições de preços do mercado internacional.

O alto consumo de fertilizantes no Brasil deve-se às características dos solos das regiões tropicais, que são altamente intemperados, os quais apresentam baixa fertilidade natural. Para serem agricultáveis, é necessário o investimento em adubação. Entre os poucos tipos de fertilizantes existentes, os minerais possuem manejo relativamente mais fácil em comparação aos demais. Isso pela maior concentração de nutrientes por matéria, teor de nutriente mais bem definido e liberação de nutrientes prontamente assimiláveis pela planta.

No ano de 2022, os preços dos fertilizantes minerais à base de nitrogênio, fósforo e potássio atingiram altas comparáveis às ocorridas em 2007/2008. A alta dos preços de 2022 foi reflexo das crises sanitária e geopolítica. A doença da

covid-19 impactou diversos mercados, inclusive dos fertilizantes minerais. Somado a isso, o conflito do Leste Europeu inflou ainda mais os preços dos fertilizantes minerais. A Rússia, país em guerra com a Ucrânia, é um dos principais produtores e exportadores de fertilizantes nitrogenados e potássicos no mundo.

Diante da alta dos preços dos fertilizantes minerais e sua alta aplicação no sistema agrícola, o presente estudo buscou analisar as relações do mercado de fertilizantes com o mercado agrícola brasileiro. Quanto ao mercado agrícola, as variáveis utilizadas foram área plantada, quantidade produzida agrícola e atratividade de exportação das cinco culturas, cujos produtos foram mais exportados (soja, cana-de-açúcar, café, milho e algodão), em termos de valores, pelo país no ano de 2021. Com relação ao mercado de fertilizantes, as variáveis utilizadas foram preço de importação dos fertilizantes e quantidade entregue de fertilizantes no Brasil. Foi empregado o modelo autorregressivo vetorial estrutural com correção de erro (SVEC), a partir do qual foi possível analisar a decomposição histórica da variância do erro e a função impulso-resposta.

SUMEX

Um dos resultados encontrados na pesquisa foi que um choque de 1% no preço de importação dos fertilizantes minerais impacta negativamente o consumo em -0,72% contemporaneamente, estabilizando em -0,48%. Por sua vez, um choque de 1% na quantidade entregue de fertilizantes impacta positivamente a quantidade agrícola produzida em 1,73% contemporaneamente, convergindo em 3,31%.

Diante dos resultados, conclui-se que há necessidade de políticas estratégicas para o setor de fertilizantes como um todo no Brasil, além dos fertilizantes minerais. Sem uma estratégia adequada, os ganhos de produtividade agrícola ao longo dos anos ficam comprometidos.